

## CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS IMAGÉTICAS E GRUPOS EM PROCESSO DE EXCLUSÃO: COLAGENS, MARGENS E ESPAÇOS URBANOS

GABRIELA PECANTET SIQUEIRA<sup>1</sup>; LOUISE PRADO ALFONSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Narrar com imagens é um exercício de perceber e complexificar. Criar uma colagem é estabelecer uma relação com o que se observa numa experiência dialética, atravessada por interferências e afetações e mediada pela forma como lemos o mundo (DANTAS, 2022). Assim, as possibilidades criativas envolvidas na construção de narrativas imagéticas com colagens são infinitas, visto que cada pessoa tem uma bagagem única de memórias, vivências e sentimentos. Além disso, com a colagem, a arte, a antropologia e a imagem podem andar juntas e contribuir para que se dissolvam dicotomias e para que as contradições sejam integradas.

Meu encontro com esta técnica ocorreu quando estava no início do mestrado em Sociologia (PPGS/UFPEL), no período de pandemia da Covid-19, e seguem ocorrendo até hoje, em meu processo formativo enquanto Doutora em Sociologia (PPGS/UFPEL). Para esta escrita, foram considerados os desdobramentos e resultados de trabalhos que desenvolvi, entre os anos de 2020 e 2022, no âmbito do projeto de pesquisa *Margens: grupos em processo de exclusão e suas formas de habitar Pelotas*, vinculado ao Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR), do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bem como nos projetos de extensão a ele vinculados: *Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiro em Pelotas*, *Passo dos Negros: Exercício de Etnografia Coletiva para Antropólogos/as em Formação* e *Mapeando a Noite: o universo travesti*.

O projeto Margens é um espaço que tem me proporcionado, através do ensino, pesquisa e extensão, diversas experiências com imagens na Antropologia. Cada uma delas possibilita o amadurecimento do meu olhar e formas de refletir e a explorar um percurso que foge um modelo de conhecimento ocidentalizado. O presente trabalho reúne reflexões teórico-conceituais, tecidas desde 2020, com meu envolvimento na organização da exposição virtual *Patrimônios invisibilizados: Para além dos Casarões, Quindins e Charqueadas* e o evento *Cidades em Transe: Ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos*. Como na colagem, buscou-se reunir conceitos como margens (AGIER, 2015), táticas (CERTEAU, 2008), narrativa imagética (DANTAS, 2022), imagem dialética e montagem (BENJAMIN, 2009), para falar sobre os mais diversos grupos, nos mais variados contextos urbanos que vivem e (re)criam formas de habitar Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

Para a criação das narrativas imagéticas foram utilizadas a técnica da colagem e o método de montagem (BENJAMIN, 2009). A colagem, própria das artes visuais, envolve a utilização de recortes, fragmentos ou pedaços de figuras e papéis, que reunidas e montadas conjuntamente formam uma nova composição, uma nova imagem (IWASSO, 2010). As colagens podem ser feitas manual ou digitalmente e aqui foi escolhido o formato digital, por possibilitar o acesso a uma variedade de recursos disponíveis (como programas de edição e bancos de imagens de domínio público) e a experimentar diferentes composições antes de chegar ao resultado final. Já o processo de montagem (literária), de acordo com Benjamin, é uma forma alternativa de narrar e de romper com uma perspectiva dicotômica. Seu método pressupõe “o choque de temporalidades a fim de suscitar uma imagem atualizada a partir do contraste de dois elementos” (RIBEIRO, 2016, p. 26). O autor tem interesse pelos “farrapos” e “resíduos”, por aquilo que é esquecido ou invisibilizado, que articulados no processo de montagem resultam na imagem dialética. Em suas palavras: “Não surrupiarei coisas valiosas, nem me apropriarei de formulações espirituosas. Porém, os farrapos, os resíduos: não quero inventariá-los, e sim fazer-lhes justiça da única maneira possível: utilizando-os” (BENJAMIN, 2009, p. 502).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição virtual *Patrimônios invisibilizados*<sup>1</sup> foi organizada pelo projeto Margens e lançada como parte do Dia do Patrimônio de Pelotas. Cada projeto de extensão teve espaço nela com o objetivo de apresentar diferentes grupos que habitam e constroem diariamente a cidade, valorizando patrimônios não oficiais. As colagens que compuseram a exposição foram resultantes da aproximação entre os projetos e grupos em Pelotas, cultivada há anos, e que possibilitou conhecer o repertório conceitual dos modos de fazer e de crer destes como práticas culturais cotidianas (CERTEAU, 2008). As Religiões de Matrizes Africanas fazem-cidade em seus cotidianos com movimentações, ressignificações e trajetos na cidade, e foram homenageadas com a representação simbólica de colagens aos/às Orixás. A criação ocorreu com diálogos estabelecidos entre pessoas de religião mediada por uma das integrantes do projeto. Nas colagens busquei entrelaçar o Sagrado em sua materialidade e imaterialidade. As colagens foram expostas na aba *Entre Artes* sem identificação expressa a qual Orixá se referia, para que o povo de Santo os/as identificasse intuitivamente (SIQUEIRA; ALFONSO, 2021). Para o Passo dos Negros, comunidade localizada na periferia de Pelotas, foi no ato de caminhar (estar em movimento) o foco para composição da arte. O Passo, enquanto um espaço que faz-cidade, dá vida à urbe com movimentos que conectam de forma dinâmica e dialética as margens e o centro (AGIER, 2015; SIQUEIRA; FERREIRA; ALFONSO, 2021). Uma relação que do ponto de vista ontológico não está em oposição, ela é contínua, mutável e

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/margens/patrimonios-invisibilizados/>.

constante (AGIER, 2015). Além disso, também foram criadas colagens para exposição a partir de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto *Mapeando a Noite* para compreender os sentidos e valores atribuídos à cidade por trabalhadoras, no contexto da pandemia da Covid-19. Os relatos destas mulheres carregavam suas leituras de mundo e ganharam espaço juntamente com elementos não textuais (SIQUEIRA, et al, 2020).

**Imagem.** Sagrado, Luta e Esperança



Fonte: *Prints* da exposição virtual *Patrimônios invisibilizados*. 2023.

No evento *Cidades em Transe: Ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos*<sup>2</sup>, realizado pelo projeto em 2022, o objetivo foi promover debates acerca das ancestralidades, envelhecimentos e suas relacionalidades, que envolvem direitos e deveres, relações de afetos, religiosidades, novas sensibilidades, questões de saúde, mobilidade e moradia. Bem como, oportunizar reflexões sobre as diferentes perspectivas e construções simbólicas que os processos de envelhecimentos podem assumir. Para a composição das colagens, para identidade visual do evento, parti da concepção de que o envelhecer é um processo plural, resultante das particularidades de cada cultura e trajetória de vida, conforme os marcadores sociais da diferença – como raça, classe, gênero, geração, entre outros – e das relações tecidas ao longo do tempo. A diversidade de pessoas e lugares foi central para escolha das imagens. Por uma perspectiva dialética, o envelhecer pode ser visto como complexo e processual, pois os envelhecimentos são processos que conectam presente/passado e ancestralidades/linhagens, num fluxo contínuo, de memórias, sangue e afetos, constituindo um sistema de conexões sem início e nem fim.

#### 4. CONCLUSÕES

A elaboração de colagens digitais para a exposição *Patrimônios Invisibilizados* e o evento *Cidades em Transe* de 2022, ofereceram um caminho não-hegemônico para questionar os mecanismos de poder e a própria produção de conhecimento sobre o mundo que nos rodeia. Os caminhos que a construção da colagem digital revelou, através de recursos tecnológicos, a possibilidade da construção de conhecimento crítico e que potencializam um olhar sensível,

<sup>2</sup> Disponível em: <https://cidadesemtranse22.wixsite.com/ancestralidade>.

acurado e inovador a respeito de grupos em processo de exclusão em espaços urbanos. A criação destas narrativas imagéticas permitiram a observação, dissolução de dicotomias, identificação de dualidades e a integração destas e um posterior compartilhar com as comunidades. A colagem possibilitou questionamentos críticos como: Para o que eu olho? O que *o outro* vê? O que olho e não vejo, e o que vejo mas não olho? De que lugar eu observo? Qual o modo como *o outro* observa? Como meu olhar se distancia ou se aproxima de tantas outras formas de olhar? Nas imagens digitais habitam uma usina de signos que são (re)significados a partir destas e tantas outras indagações, que não necessariamente são respondidas, mas fomentam a percepção do detalhe, um recorte singularizado que valoriza os “farrapos” e “resíduos”, o cotidiano, o que nem sempre é lembrado. Percorrer esse caminho a partir dos pressupostos epistemológicos do projeto de pesquisa Margens potencializou reflexões em torno das margens e grupos em processo de exclusão, configurando “um laboratório da vida e de entendimento de processos de conhecimentos com imagem” (DANTAS, 2022, p. 177). Na criação de colagens, as margens e o centro podem estar lado a lado; as materialidades e imaterialidades do Sagrado, sobrepostas; o texto e a leitura mundo juntas; as ancestralidades entrelaçadas às linhagens.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGIER, M. Do direito à cidade ao fazer-cidade. O antropólogo, a margem e o centro. **Mana**. Rio de Janeiro. V. 21, n. 3. 2015.
- BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo. 2009.
- CERTEAU, M. de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes. 2008.
- DANTAS, E. A imagem enquanto leitura e escrita do mundo: a *palavrainagem* e as *imagensmundo*. **Iluminuras**. Porto Alegre. V. 23, n. 61, 2022.
- IWASSO, V. R. Copy/paste: algumas considerações sobre a colagem na produção artística contemporânea. **ARS** (São Paulo). São Paulo. V. 8, n.15, 2010.
- RIBEIRO, D. M. As Imagens Dialéticas de Walter Benjamin na Montagem de Godard. **PARALAXE**. V. 4, n. 1. 2016.
- SIQUEIRA, G. P.; FERREIRA, M. R. ; ALFONSO, L. P. . Além das Charqueadas: A comunidade do Passo dos Negros e a potência da arte. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**. V. 5, p. 508-515, 2021.
- SIQUEIRA, G. P.; ALFONSO, L. P. . "Além da Materialidade": a criação de colagens digitais como forma de aproximação com o sagrado. In: **Anais do IX Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais (SPMAV)**. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAVI). Pelotas, p. 269-280, 2021.
- SIQUEIRA, G. P.; COSTA, V. A. ; GIMENES, R. G. ; ALFONSO, L. P. . Além da Baronesa: uma exposição sobre as mulheres trabalhadoras de Pelotas. In: **Anais do Seminário de Extensão (EXT) da 19ª edição da Mostra da Produção Universitária (MPU)**. Rio Grande: FURG, 2020.